

## A SUPERVALORIZAÇÃO DA PRÁTICA: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE PELOTAS

ROSEMERI PENTEADO<sup>1</sup>; MAIRA FERREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ufpel 1 – rosemericc@hotmail.com 1

<sup>2</sup>Ufpel – mmairaf@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1999, três anos após a promulgação da LDB (9394/96), que instituiu a Educação Infantil como etapa da educação básica, após o Decreto 4003/1999 de 8 de setembro de 1999, a Prefeitura Municipal de Pelotas passou a designar as vinte e quatro Creches Municipais, como Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS), seguindo as normas da Resolução nº 246/1999, do Conselho Estadual de Educação. Alguns anos mais tarde, a partir das mudanças presentes na lei 12.796 (BRASIL, 2013), a Educação Infantil passou a ser obrigatória e gratuita a partir dos quatro anos de idade.

O trabalho de pesquisa que estamos apresentando foi realizado em um mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática cuja questão de pesquisa está centrada em investigar os discursos que constituem a Educação Infantil e a docência em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) da cidade de Pelotas, e seus efeitos nas práticas realizadas na escola.

Tomando a noção de discurso em Michel Foucault, buscou-se compreender a constituição da Educação Infantil como espaço de cuidado e educação e seus efeitos no papel e nas práticas dos professores. Tentamos compreender neste trabalho alguns significados do que está posto e dito, ao analisar documentos oficiais e narrativas de professoras que atuam na Educação Infantil, considerando os discursos como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p. 60).

### 2. METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico para a realização da pesquisa indica o discurso e a análise do discurso como pressuposto para entender que o que é dito em uma dada época constitui modos de ser e fazer em uma dada sociedade. A intenção de analisar os discursos acerca da formação, das práticas e da identidade docente de professoras que atuam na Educação Infantil, se baseia na noção foucaultiana de discurso, considerando especialmente o que, em uma dada época, está na “ordem do discurso” (FOUCAULT, 1999).

Tendo o discurso e a prática discursiva como princípio teórico e metodológico, consideramos tais concepções como instituidoras de significado sobre o nosso objeto de estudo e, a partir disso, realizamos ações de pesquisa que foram planejadas do seguinte modo: estudo de documentos oficiais referentes à Educação Infantil, estudo exploratório e aplicação de um questionário semiestruturado às professoras, análise de vídeos de práticas realizadas pelas docentes com suas turmas e entrevista com as professoras que produziram os vídeos. Ao longo da pesquisa trabalhamos com três EMEIs da cidade de Pelotas que denominaremos A, B e C. Participaram da pesquisa 22 professoras dentre todas as etapas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a formação acadêmica, em relação ao exercício profissional, as professoras apontam um distanciamento entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da “prática”, quando referem haver uma ponte entre o conhecimento aprendido no seu curso de formação e o conhecimento que utilizam no trabalho que realizam com as crianças, enquanto uma professora disse *haver uma ponte, mas, às vezes, um abismo entre essas duas esferas*. Para essas professoras, nem sempre é fácil transpor a ponte entre os conhecimentos tratados nos cursos de formação para as ações de cuidado e de ensino, inerentes ao trabalho na Educação Infantil.

Nas respostas ao questionário que tratava sobre a articulação entre os conhecimentos da formação profissional e as práticas realizadas no ambiente escolar, era apontado pelas professoras a dificuldade, por vezes, em articular a “teoria” aprendida no curso de formação ao seu trabalho com as crianças, fazendo com que se sentissem despreparadas para lidar com algumas questões do dia a dia, que exigiam conhecimentos de diferentes áreas.

Com relação à prática educativa das professoras no cotidiano da Educação Infantil, é possível observar nas falas das professoras, manifestações que reforçam a ideia de superar o déficit de conhecimentos nos cursos de formação com o exercício da prática, buscando em fontes como a internet recursos para realizar suas práticas.

Nos vídeos produzidos e nas entrevistas com as docentes, pudemos conhecer algumas práticas realizadas na Educação Infantil, apontadas como significativas pelas professoras por possibilitar a participação e o envolvimento das crianças nas atividades, por desenvolver a criatividade e aspectos imaginativos por meio dos jogos e brincadeiras, além do desenvolvimento cognitivo por meio da contação de histórias e a socialização entre os colegas por meio das apresentações artísticas e de brincadeiras.

Relacionando as manifestações das professoras sobre os conhecimentos envolvidos na formação, nas práticas pedagógicas e nas ações realizadas, buscamos compreender como se dá a relação entre a dimensão curricular da formação e a da docência na escola.

Desta forma, sobre o dilema de situar a importância maior da teoria ou da prática Saviani nos adverte:

A solução do dilema demanda outra formulação teórica que supere essa oposição excluente e consiga articular teoria e prática, assim como professor e aluno, numa unidade comprehensiva desses dois pólos que, contrapondo-se entre si, dinamizam e põem em movimento o trabalho pedagógico. (SAVIANI 2008, p. 129)

Ao fazer um paralelo com a identidade profissional que vai sendo construída ao longo dos anos pelas profissionais que atuam nas EMEIs, é possível compreender que os aspectos que envolvem a identidade das docentes podem ser associados às práticas que consideram “significativas” para a Educação Infantil, podendo ser reconhecidas como práticas tradicionais, mas defendidas pelas professoras pesquisadas como suas melhores práticas, em geral práticas aprendidas com os pares, não podendo, no entanto, serem caracterizadas/reconhecidas como práticas inovadoras.

Sobre o conceito de representação, Hall (1997) afirma que o reconhecimento do significado faz parte do senso de nossa própria identidade, através da sensação de pertencimento. Em relação às docentes pesquisadas, este apego, por vezes, é a forma de sobrevivência no magistério, que faz com que as docentes se agarrem

à reprodução das práticas de seus colegas, sem que haja reflexão teórica sobre os conhecimentos tratados em aula.

Nesse sentido, vemos reforçado o enunciado da importância da prática em detrimento da teoria, pois caso a teoria tenha deixado lacunas na formação, restaria ao professor “aprender fazendo” com seus pares, o que, de certo modo, afasta a concepção da Educação Infantil como um espaço educativo, em um sentido mais amplo do que cuidar do bem estar físico e ensinar comportamentos sociais às crianças. A mesma, possibilitou mostrar as percepções das professoras sobre a sua formação profissional em cursos de graduação e de nível médio, envolvendo os conhecimentos da formação e os conhecimentos da prática, sendo o enunciado da supervalorização da prática, em detrimento da teoria, recorrente nas falas destas docentes, tornando necessário propor a reflexão sobre a problemática dicotomia *teoria versus prática*, como forma de marcar a Educação Infantil como espaço e tempo de formação integral das crianças.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho mostrou que, as professoras indicaram, não conseguiram articular a “teoria” aprendida no curso de formação ao seu trabalho com as crianças, o que as faz sentirem-se, por vezes, despreparadas para lidar com questões que envolvem conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, como pode ser visto na fala da professora P9<sup>1</sup>, ao considerar os conhecimentos na área de ciências *insuficientes, sendo difícil utilizar (no exercício profissional)*.

Além dos aspectos de ordem interna que “organizam” a prática docente, questões de ordem política ou social, entre outras, fazem com que as professoras, por vezes, rejeitem qualquer novo conhecimento ou nova forma de fazer, o que pode contribuir para a manutenção do caráter assistencialista de atendimento, que tanto as professoras relatam querer afastar de suas escolas.

Isso tudo mostra o efeito do trabalho das professoras no que consideram ser “significativo” para desenvolvimento de noções de cuidado e socialização das crianças, mas, também, de educar para o seu desenvolvimento integral. Neste sentido, a pesquisa procurou mostrar as práticas realizadas, problematizando a supervalorização da prática em detrimento da teoria.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Redação dada pela Lei nº 12.796**, que altera a LDB 9.394/1996. Brasília, 2013. Acesso em: 13/08/2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (n. 009394). Brasília, 1996.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986, 2008.

<sup>1</sup> P9= Professora 9, utilizamos este código para identificar as falas das professoras entrevistadas preservando suas identidades em nossa pesquisa.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº2, 1997.

PELOTAS, **Resolução** Conselho Municipal de Educação nº 002/2017.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.